

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

14 DE FEVEREIRO
DE 1892

ESTADO DO PARAHYBA

ORGÃO REPUBLICANO

ASSIGNATURA

ANNO III CAPITAL Mez. . . . 15000
Ano. . . . 108000
Folha avulsa 60 rs.

Domingo, 14 de Fevereiro de 1892

ESPECTORIO E REDACÇÃO RUA DA MISERICORDIA N.º 9

ASSIGNATURA

ESTADOS E Semestre 25000
INTERIOR Anno 135000

N. 459

Editaes, linha 100 rs.

ESTADO DO PARAHYBA

Perseverando

O desenrolamento que das boas normas da imprensa vai tendo o Parahyba, no propósito único de nos conduzir, de invectiva em invectiva, de apôlo em apôlo, à resvaladiga arena da pornographia, onde nos confessamos de uma inhabilidade incorrigível, não provoca de nossa parte uma atitude menos digna, outra que não seja a que nos impõe a sagrada missão de defender a nossa causa, pelo argumento e pela publicidade, com os únicos meios da palavra e da lógica.

Do alto do devere, que nos estimula, vemos alguma coisa além das questões secundárias, e o caminho que trilhamos é muito diverso do zig-zague batido pelos guerrilheiros das polemicas pessoais, pelos aliados desabusados com que se constitui o grosso dos partidários exaltados, na politicagem dos interesses inconcessáveis, norteada por uma hantreia de cônscios duvidosas, sem ideias porque abriga todas as ideias, sem fins, porque o seu único alvo é subsistir no poder, fora do qual morre por asfixia.

Quando outro resultado não dessem os nossos esforços, quando só tivessemos a colista dos desengonhos como prêmio de nossa perseverança, restar-nos-ia a satisfação de ter mantido, no Parahyba, um órgão de publicidade na altura de sua missão, absolutamente fora da praxe estabelecida em nosso meio, ou le, infelizmente, nunca se discutiu uma ideia sem se descer às considerações ad hominem, às alusões ridículas sem respeito algum às susceptibilidades que formam as bases da honrabilidade individual em um só círculo que se prezava.

O meio de angariar adesões na opinião pública, tem-o conseguido, por meio de prática a propaganda honesta dos princípios, entrando na polémica sem abdicar de nossa catégoria de imprensa seria, o que não imita ou não pode imitar quem não possue, além da phrazeologia incorrecta dos dêstos, outro recurso de discussão:

D'estas columnas provocamos diversas vezes o nosso contemporâneo, organo da situação, para a controveria local dos factos e das ideias, e o confrade não deixou ainda de insistir na tecla irritante e gasta das mafias e das expedições afrontosas, guardando o mais aristocrático silêncio sobre os assuntos que quer ventilhar, usando apenas de alusões injuriantes aos nossos amigos, principalmente ao nosso chefe político, o distinto governador do Estado, talvez para enterrarem nas suas adjetivações agressivas a gratidão, que deviam ter, dos favores recebidos.

Riram-se da constituição promulgada pelo congresso que a Junta entendeu dissolver, e, em vez de discutir a lei, cobriram de impropositos coetâneos recomendavam pelo carácter e pela ilustração.

Em balda convidámos o Parahyba para uma polémica seria, nesse sentido. Fizeram-nos ouvido de mercador, atirando-nos de ricochete insultas pilharias que não nos podem atingir.

O público nos vai julgando, e sabe perfeitamente os ponderosos motivos de nosso procedimento, não retaliando nesse campo brumoso do debate pouco edificante da apimentada arena da pornographia, onde nos confessamos de uma inhabilidade incorrigível, não provoca de nossa parte uma atitude menos digna, outra que não seja a que nos impõe a sagrada missão de defender a nossa causa, pelo argumento e pela publicidade, com os únicos meios da palavra e da lógica.

Demonstração mais cabal do que essa, não podemos dar, ao público, que nos indigna, é ver que todas as tráfilas, todo o mortiñho que se faz, não tem sido para firmar a instituição vigente, que ninguém pretendido abolir, não tem sido para garantir leis estabelecidas, e ao contrário para deserdito e comprometido dessa instituição e para violação dessas mesmas leis, em nome das quais promovem-se governanças.

E o que mais nos contraria, o que mais nos indigna, é ver que todas as tráfilas, todo o mortiñho que se faz, não tem sido para firmar a instituição vigente, que ninguém pretendido abolir, não tem sido para garantir leis estabelecidas, e ao contrário para deserdito e comprometido dessa instituição e para violação dessas mesmas leis, em nome das quais promovem-se governanças.

E tudo porque actualmente os que nos governam se tem inteiramente afastado do exemplo de nossa história, que testem que, desle a independência até a mudança da nossa instituição, tudo se faz sem sangue, paixão, tudo se faz na preciosa oportunidade.

Assim a abdicação que Pedro I fez de seu coroa ao seu filo, ainda de menoridade, assim a lei de 1871, que libertando o ventre da mother então escrava, feio da pto interesses das supostas senhoras; assim a de 1885 que, embora libertando os invalidos a libertar-nos desde logo do proximo golpe que tinha de exterminar a negra escravidão; assim essa extinção em 1888, sem indemnização alguma; e assim finalmente, a mudança da propria instituição monárquica; cada um desses factos, em geral, no espírito do Paiz inteiro que ja os esperava, ja se achava oportunos, e ja os queria.

E verdade que, ali encontro, reinava algum patriotismo nos homens que emprehenderam a tradução daqueles iéias em factos, que foram e serão grandemente aplaudidos.

Si tivessemos o propósito de mil-simar, um por um, os homens que, n'este Estado, inuguraram a política de deposicionista, não nos faltariam artigos para o libelo.

Fique, porém, descansado o Parahyba. Prefiram tragar em silêncio as diatribes do collegio ao ódio e impreciso mister de joeradores das qualidades alheias, descondo ao pugilato, e à pleno circo, das descomposturas, que envolvem o ambiente moral de um povo, levando os odios ao extremo do desfogo pessoal, ou abastardando os caracteres nessa desincompatibilização dos que se injuriaram hoje para se abraçarem amanhã, quando a vaidade ou o interesse exige uma approximação que os precedentes tornaram impossivel a homens de bem.

Sempre firmes, continuaremos, no nosso posto defendendo os nossos princípios, sem nos incomodar siquer a ausência de cavalheirismo nos que não commungam as nossas ideias.

Fóra dessa órbita determinada de conducta, não nos procure o Parahyba, que, aliás, nos encontrará disposto à discussão, guardadas as clausulas da delicadeza e da sociedade.

Si presumem ser os portadores das sympathias públicas, se estão com o direito, como representantes de uma revolução vitoriosa, para que recorrer aos meios da jornalice desgraçada e gamine?

Analysande

Se aterradora é a nossa situação, devida aos erros políticos, e as ignorâncias ambigüias dos homens que nos governam, mas se agravam esses males com a seca, que com intensidade reina no interior deste Estado, onde a fome já impera e mata.

Os quecedor de se retirar para a Amazonia, quando nada de fome não morrerão, e os que não o fizeram em tempo agora estão impossibilitados de fazê-lo.

Eis noticia que nos chega, e que infelizmente é uma verdade incontestável.

Em quanto, porém, o povo estorcosse em tão cruentas agonias, o governo do paiz, o patriótico governo, para bem farrar-se do compromisso das «Fraternidades» que serve de rédea, a bandura Republicana, e para melhor seguir o soberbo lema positivo da mesma bandura «Ordem e

Progresso» n'um excesso de vaidade que toca a fofezza, consente que os nossos irmãos, perecam aí e ali aos dentes das espingardas e punhal das sabres dos soldados, em quem o povo devia ver a sua maior garantia.

E o que mais nos contraria, o que mais nos indigna, é ver que todas as tráfilas, todo o mortiñho que se faz, não tem sido para firmar a instituição vigente, que ninguém pretendido abolir, não tem sido para garantir leis estabelecidas, e ao contrário para deserdito e comprometido dessa instituição e para violação dessas mesmas leis, em nome das quais promovem-se governanças.

Hontem vletimado do decreto n.º 2 da pseudo-junta governativa que disseja preteritamente o congresso legislativo deste Estado, protestei contra semelhante atentado ao meu direito de congressista, legitimamente eleito pelo povo parahybano, não porque tivesse apregoado posição que alias não soltei, mas em defesa ao mandado que me fora outorgado e que me obrigava exercer por todo o tempo de sua duração, ou enquanto não fossem cassadas os poderes pelo vereditum da soberana popular.

Il je um outro decreto expedido

pela mesma junta que ainda não acabou de saciar sua sede de arbitrariedades, veio forjar novamente, rebindendo-me o exercício do cargo de juiz de direito desta comarca do Pilar, exercício que, segundo a mim compete, em consequencia do acto do governo legal que nomeou-me, tornando eu posse da comarca desde o dia 15 de Outubro do anno proximo findo.

Cabeça no meu entender esse governo de juntas desde quando a anarquia aponta e sustenta pelas bocinas das forças federais, alor o culto e invadido todos os Estados, substituindo violentamente o governo legal e moralizado; conforme no meu modo de pensar, quando aplaudindo o procedimento correcto e digno do Dr. Manuel da Fonseca, 1º vice governador, na noite da sua deposição, protestei contra a nova ordem de coisas que se proponha plantar neste Estado e contra a nova ordem de coisas que se acelam-sa a si mesma para administrar a Parahyba; e ainda hoje, coerente e convencido de que esse governo passado do crime, é sedicioso e, como tal, não pôde ser acatado é objetado em suas decisões nulas de pleno direito; finalmente coherentemente em todos os meus actos, quer antes quer depois de 31 de Dezembro ultimo, mais uma vez protesto com todas as forças de minha alma contra o desbragado decreto que procurá annular a organização da magistratura estadual, regular e legítimamente decretada em 30 de Setembro do anno passado.

Nas desagradas circunstâncias tudo é licito esperar, como tudo se tem feito, desde a violação de todas as leis até o barbaro assassinato do povo brasileiro.

E deste povo que esta morre não de fome, mas que o governo, em vez de socorrer, manda abreviar-lhe os dias, é que esse mesmo governo espera ter apoio aos seus desmandos sem nome?

Desto povo só pode elle esperar reacção, mate o embora: o sangue clamaria por vingança e a vida virá.

Quem ou não querão, os sabios e os philosophos, e tolos os adeptos das escolas positivas, e seitias velhas e novas, existe um. Este que vai tudo, e sobre tudo providencia.

E não se illudam os que procuram subir por sobre os ruínas de um povo por sobre o desmoronamento de uma pátria que teve a desventura de os ver nascere, porque tremendo ha de ser sempre a queda dos ingratos, e dos desnaturados e fantomaior quanto mais pensarem ter subido.

Caveat populus consulesque careant.

Dr. Pedro da C. Pedrosa

Logo que, em obediencia ás ordens do poder central, foi publicado pela junta governativa, desta província, o ukase que desorganizou o poder judicial do Estado, recebemos de nosso distinto amigo, Dr. Pedro da Cunha Pedrosa, interregmo juiz de Direito da comarca do Pilar, o encargo protesto que abaixo publicamos, pedindo aquello amigo, desmentida do retardamento da publicação, por motivos que levaremos oportunamente ao seu conhecimento.

Em quanto, porém, o povo estorcosse em tão cruentas agonias, o governo do paiz, o patriótico governo, para bem farrar-se do compromisso das «Fraternidades» que serve de rédea, a bandura Republicana, e para melhor seguir o soberbo lema positivo da mesma bandura «Ordem e

A comarca de Souza para onde foi despachado por decreto federal de 29 de Novembro de 1890, já não me pertence desde 15 de Outubro ultimo; possuo um título legal que me garante a vitaliciedade da nomeação para a comarca do Pilar, da qual só poderé subir nos termos da constituição estadual que tem seu art. 51 assim se expressa: «Os magistrados só por sentença condenatória, passada em julgado, perderão os seus cargos e não poderão ser removidos, salvo a seu pedido, ou quando a sua permanência na localidade seja inconveniente à ordem publica, sob decisão, neste caso, do Tribunal de Justiça.»

Ora, não concorrendo nem uma das hypotheses indicadas pela constituição que deve ser respeitada, não obstante a pendente proibição de todas as juntas do mundo, não pelo governo algum, senão pelo emprego da violencia, como acaba de acontecer, esbulhando-me do exercicio do juizado de direito (esta comarca desde o dia 15 de Outubro do anno proximo findo).

Cabeça no meu entender esse governo de juntas desde quando a anarquia aponta e sustenta pelas bocinas das forças federais, alor o culto e invadido todos os Estados, substituindo violentamente o governo legal e moralizado; conforme no meu modo de pensar, quando aplaudindo o procedimento correcto e digno do Dr. Manuel da Fonseca, 1º vice governador, na noite da sua deposição, protestei contra a nova ordem de coisas que se acelam-sa a si mesma para administrar a Parahyba; e ainda hoje, coerente e convencido de que esse governo passado do crime, é sedicioso e, como tal, não pôde ser acatado é objetado em suas decisões nulas de pleno direito; finalmente coherentemente em todos os meus actos, quer antes quer depois de 31 de Dezembro ultimo,

mais uma vez protesto com todas as forças de minha alma contra o desbragado decreto que procurá annular a organização da magistratura estadual, regular e legítimamente decretada em 30 de Setembro do anno passado.

Nas desagradas circunstâncias tudo é licito esperar, como tudo se tem feito, desde a violação de todas as leis até o barbaro assassinato do povo brasileiro.

E este povo que esta morre não de fome, mas que o governo, em vez de socorrer, manda abreviar-lhe os dias, é que esse mesmo governo espera ter apoio aos seus desmandos sem nome?

Desto povo só pode elle esperar reacção, mate o embora: o sangue clamaria por vingança e a vida virá.

Quem ou não querão, os sabios e os philosophos, e tolos os adeptos das escolas positivas, e seitias velhas e novas, existe um. Este que vai tudo, e sobre tudo providencia.

Tendo sido sempre este o punto de minha conducta diante da presente situação de misérias e crimes, não será este novo decreto que venha desvigrar-me, una só linha, da senda do dever que minha consciencia apontou-me e que tenho seguido e seguirei o fim. Não dei pelo acto que annullou a nomeação dos escrivões e oficiais, nem devo aceitar este ultimo decreto pelo mesmo motivo porque o fiz relativamente aos outros, isto é, como uma cosa imprestável e nulla em suas decisões nulas de pleno direito; finalmente coherentemente em todos os meus actos, quer antes quer depois de 31 de Dezembro ultimo,

mais uma vez protesto com todas as forças de minha alma contra o desbragado decreto que procurá annular a organização da magistratura estadual, regular e legítimamente decretada em 30 de Setembro do anno passado.

Nas desagradas circunstâncias tudo é licito esperar, como tudo se tem feito, desde a violação de todas as leis até o barbaro assassinato do povo brasileiro.

E este povo que esta morre não de fome, mas que o governo, em vez de socorrer, manda abreviar-lhe os dias, é que esse mesmo governo espera ter apoio aos seus desmandos sem nome?

Desto povo só pode elle esperar reacção, mate o embora: o sangue clamaria por vingança e a vida virá.

Quem ou não querão, os sabios e os philosophos, e tolos os adeptos das escolas positivas, e seitias velhas e novas, existe um. Este que vai tudo, e sobre tudo providencia.

Tendo sido sempre este o ponto de minha conducta diante da presente situação de misérias e crimes, não será este novo decreto que venha desvigrar-me, una só linha, da senda do dever que minha consciencia apontou-me e que tenho seguido e seguirei o fim. Não dei pelo acto que annullou a nomeação dos escrivões e oficiais, nem devo aceitar este ultimo decreto pelo mesmo motivo porque o fiz relativamente aos outros, isto é, como uma cosa imprestável e nulla em suas decisões nulas de pleno direito;

finalmente coherentemente em todos os meus actos, quer antes quer depois de 31 de Dezembro ultimo,

mais uma vez protesto com todas as forças de minha alma contra o desbragado decreto que procurá annular a organização da magistratura estadual, regular e legítimamente decretada em 30 de Setembro do anno passado.

E este povo que esta morre não de fome, mas que o governo, em vez de socorrer, manda abreviar-lhe os dias, é que esse mesmo governo espera ter apoio aos seus desmandos sem nome?

Assim?

Assim?

EUROPA

FRANÇA — O Matin publicou uma análise do relatório do Sr. Riche, sobre a riqueza alcóolica dos vinhos hespanhóis.

Entende o Sr. Riche que não convém abaixar demasiado nas pautas aduaneras o limite da alcóolisação dos vinhos, porque os vinicultores hespanhóis teriam então interesse em deixar agua nos vinhos muito alcólicos, afim de os trazer à nova taxa legal. Tres são as conclusões sobre que o governo se appoiará para pedir ao senado, que eleva a 11°, a tolerância admitida para os vinhos hespanhóis.

A comissão arbitral de Arras esteve reunida até as dez horas da noite de 30. As matas concessões fizem esperar uma solução prompta da questão.

A direita realista da cámara dos deputados reunida-se para dirigir uma mensagem de felicitação respeitosa ao arcebispo de Aix pelas nobres palavras que proferiu no processo, defendendo os direitos da igreja e honra da França.

O congresso dos delegados mineiros de Lins, resolviu reconhecer o trabalho em todas as minas. Estão, pois, terminadas as paredes nas minas do Norte e Pas-de-Calais. Um grande registo por esse motivo.

Depois de longa discussão, foi, pelo senado, aprovado o direito de tres francos sobre o milhão: começou o debate a respeito das sementes oleosas.

Na cámara dos deputados vários oradores, durante a discussão do orçamento das colonias, classificaram a situação do Soudan e do Tonkin. O relator defendeu a política colonial. Muitos deputados resolvendo convocar uma reunião plenária de deputados republicanos com o fin de assentar na marcha a seguir, para o governo pensar bem o que deve proceder em presença da atitude do clero e da agitação promovida pelos bispos por occasião do processo de monsenhor Gouthier-Soulard.

Breve noticia sobre o Pa-
raíba

XVII

As demarcações eram então geralmente arbitrárias, cada um pensava-se que queria, mas se isso não constava a planos de conservação, não era certo que algo avançasse. Onde estava a vantagem de servir de peço aquelas demarcações arbitrárias?

As habitas seriam indistintamente as mesmas, e as pastagens, onde os gados estivessem acostumados, quer fossem estes dos fazendeiros proprietários, ou dos vizinhos, como ainda hoje sucede, sem admixer confusão, possessem direitos de uso e usos que os próprios títulos de somaria a elas declaravam de servir os rios de *espigão*, para as demarcações, o apenas certos ruímos com o fim de facilitar ao Produtor o conhecimento, pelos regitros de Tombos, de serem com efeito divulgadas as terras podidas, ou de sobras entre outras somarias concedidas, deve-se confessar que o direito de uso e uso é mais ampliado do que os títulos de somaria de servir os rios de *espigão*.

Ainda hoje figura nos orçamentos municipais, como verba de *recessão*, o gado monteiro, ou *barbeiro*, que semi-pastoreia, por causa da grandeza das terras de somaria.

Poucas fazendas existem de donos de estudantes ou trezentos hecatas por alvará.

Sabemos que em Iranduba de Piranhas algumas famílias têm passado suas infecções nos pastos, pelo prejuízo dos fazendeiros, enquanto por outro lado o consumo tem aumentado consideravelmente em todos os centros populosos.

O criador procurou mover-se, e, explorando o meio de ter garantias, no Ceará, e no Piauí, prover-se, invitando e saíndo das terras.

Crescidos e rafellos em dois ou três anos vendidos em feiras, as marchandas da Paráibana e Pernambuco por elevado preço e assim conseguiu excelentes resultados.

Os edifícios de algumas fazendas têm melhorado. Aqueles casarões de tijolo, baixos e grossos, foram substituídos por outros de pedra e cal, com melhor aparência, e igualmente econômicas.

Conheceram a fazenda Japé, na concha de Banana, com os seus curvas de alvenaria. E certeza que nela foi impulsada pelas vantagens das soltas, efeitos destes ordens, mais instantaneamente, que houve a menor exigência.

As *queijadas*, as *juntas* e *apartes* no fim de cada inverno, com a mesma concorrência de curiosos e negociantes que foram dadas a essas funções carreiras mercantilistas, nas mesmas casas, os mesmos curvas de mesmo preço, o mesmo tempo, e o mesmo resultado, e os varejistas, em fin.

Quanto existe, existe hoje, sem aumento nem diminuição. E essa é a história da indústria pecuária na Paráibana!

Entretanto, nos primeiros tempos não era conduzida a epizootia que os modernos criadores chamam mal-trato, quarto inchaço, reno, e etc., e o caprapipe-parasitário, epidemias que passavam os animais, sem remedio.

As *juntas* e *apartes*, com o fim indicado, eram desenhadas, e por isso, curiosos e negociantes, se o havia, não podiam achá-la ali.

Na verdade, apartar o gado que se ajustava para soltar depois e continuar confundido em tão grande extensão de território não era somente trabalho inútil, adiágico e prejudicial, mas declarada manifestação de falta de senso comum, quando a maioria do rebanho havia para provar o domínio.

O que os fazendeiros vendiam, era sim, ajustava-se para ser entregue ao comprador no tempo atrasado. Nisso não havia divertimento para criadores, mas trabalho indispensável à natureza do negócio.

Isso prega devia ser muito baixo a julgar-se pelo inventário de Mathias Leal de Lemos, procedente da Fazenda da Vila, no qual, segundo a nota que fomos, a avaliação do gado de suas fazendas regulares do segundo modo: *bois de correa de cinco a quinze mil réis cada um*.

Formar-se o que fizesse-me, Satisfaz-me a pergunta? Formar-se, leitor amigo, Unicamente uma junta!

As danas prolongaram-se 4 horas de madrugada.

Nossas congratulações ao simpático e inteligente coestadano, que da cavalheiresca população mamanguapeana teve a demonstração do apreço em que são estas suas raras qualidades.

Suprimiu-se, no editorial da Junta, a palavra *negra* da junta, 27.ª coluna:

— Minha senhora não disse isso. — Não, mas digo eu pelo senhor. Dous é o eu! — Sou unico culpado.

— Talvez os seus remorsos prezem menos na sua consciência, quando lhe confessar que também o amo.

— A senhora é serena possível!

— Não! — Pergunto quanto ha de mais, mas não ocastra concheteira.

— Mas, emfim, pode-se saber o que é?

— Não. A senhora principalmente, — dizendo-lhe o homem, desligado. — João Laurent, sua elevada conduta, encostava-se a elle como um masso ferido, na mão que levava.

— João Laurent julgava sonhar.

— Recatava a mulinha, a quem amava.

— E execute examinou elle a sua condição, e deixa-me dizer, que era de umas das mais deitadas, prestando-lhe-me que voltaria dahi uns poucos. A crista completa o trajo nupcial, quando arredondou um novel para apadrinhar um bracelete, disse-me abanando a cabeça: — Mais aguado para dama, que talvez a validade, é possível. Finalmente, qualquer que fosse o sentimento que desse, nunca sei se amou.

— Na noite de seu casamento, quando se casou, a mulinha só recuou sobre a sua cama.

— Olhei para elle, e fiquei surpreendido.

— Tu és a vella Gorjada, a carlotinha?

— Exatamente, respondeu confundida a velha. No momento em que o seu cavalo via a casa nupcial, espetou-lhe a bainha a menor, deixando-o cair.

— O que diz?

— Era aliás instintivamente os braços que abraçava tambem levada pelo instinto.

— Apesar de pronunciar estas palavras desapareceu.

— Abraga-me, Laurent, tenho medo.

— Tudo a cortega. E aí disse ó útil que eu parta.

— Compreendi o sentimento que o impeli. Entretanto, uma imprevidencia...

— Nada reciso. Devo partir, visto que no estio batendo. Devo partir...

— Por que motivos interrogou ella novamente, com os olhos fitos?

— Ah! minha senhora, poupemos assim confidências.

— E entre duas que fazem obra?

— Talvez.

Relatório**Seca****Cantigas populares**

segundo a estimativa do peso; e assim pensamos, que as vendas anteriores a essa data haviam establecido o preceito do valor real pelo valor real, um pouco indecidido depois.

Embora mais aproveitado por viver livre de epidemias e da varíola que mandou publicar o relatório da comarca do Católo do Rocha desse Estado, extraiu-se a triste notícia, que os Ministros só vão,

Se os Minist

